

CONTOS DE FADAS: DESPERTANDO O PRAZER DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FAIRY TALES: AWAKENING THE JOY OF READING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

FABIANA REGINA NERONE

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santa Izildinha (2017); Professora de Educação Infantil – no CEU CEI São Mateus.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento, com foco especial nos contos de fadas como ferramenta pedagógica significativa na Educação Infantil. A pesquisa parte da premissa de que o contato precoce e constante com obras literárias de qualidade contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, afetivo e social das crianças. A literatura infantil, quando utilizada de forma lúdica e intencional, proporciona momentos de prazer, reflexão e aprendizado, despertando o interesse das crianças pela leitura e escrita. Nesse sentido, a escola assume um papel fundamental ao oferecer práticas que envolvam a contação de histórias, o manuseio de livros e a construção do hábito da leitura desde os primeiros anos escolares. Autores como Vygotsky, Bettelheim e Saraiva são citados para fundamentar a importância da fantasia, da imaginação e da afetividade no processo de construção do conhecimento. Os contos de fadas, por sua vez, destacam-se por abordarem questões simbólicas e emocionais fundamentais, permitindo que as crianças elaborem conflitos internos, desenvolvam valores e compreendam a realidade por meio do imaginário.

Palavras-chave: Planejamento pedagógico; experiências literárias; emoções; sentimentos.

ABSTRACT

This paper aims to reflect on the importance of children's literature in the process of literacy and literacy, with a special focus on fairy tales as a significant pedagogical tool in Early Childhood Education. The research is based on the premise that early and constant contact with quality literary works contributes significantly to the cognitive, linguistic, affective, and social development of children. Children's literature, when used in a playful and intentional way, provides moments of pleasure, reflection, and learning, awakening children's interest in reading and writing. In this sense, schools play a fundamental role in offering practices that involve storytelling, handling books, and building reading habits from the early school years. Authors such as Vygotsky, Bettelheim, and Saraiva are cited to substantiate the importance of fantasy, imagination, and affectivity in the process of knowledge construction. Fairy tales, in turn, stand out for addressing fundamental symbolic and emotional issues, allowing children to work through internal conflicts, develop values, and understand reality through the imaginary.

Keywords: Pedagogical planning; literary experiences; emotions; feelings.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, quando introduzida de maneira adequada e desde os primeiros anos de vida escolar, torna-se um instrumento valioso na construção do conhecimento, promovendo o despertar da criança para o universo da leitura de forma prazerosa, significativa e lúdica. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental como espaço privilegiado para o desenvolvimento das competências leitoras, sendo responsável por proporcionar experiências que estimulem o gosto e o hábito pela leitura desde a Educação Infantil.

A alfabetização deve ir além da simples decodificação de letras e palavras. Ela deve ser compreendida como um processo que envolve reflexão, ludicidade e envolvimento emocional. Quando a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre de maneira contextualizada e prazerosa, associada à escuta e interpretação de narrativas, especialmente os contos de fadas, o processo se torna mais eficaz, despertando nas crianças o desejo de explorar o mundo letrado.

Os contos de fadas, por sua vez, exercem papel relevante na formação do imaginário infantil. Por meio de suas tramas simbólicas, repletas de ensinamentos morais e conflitos universais, essas narrativas favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Ao serem utilizados como recurso pedagógico, esses textos contribuem significativamente para o avanço no processo de alfabetização, pois promovem a escuta atenta, a ampliação do vocabulário, a compreensão textual e a produção oral e escrita.

A problemática relacionada à leitura e à literatura no processo de ensino-aprendizagem evidencia que existe uma forte correlação entre o incentivo à literatura e o sucesso na alfabetização. Quando a criança se envolve emocionalmente com as histórias e cria o hábito de ler ou de ouvir leitura, ela passa

a desenvolver com mais facilidade as habilidades necessárias para a apropriação do sistema alfabético e para o letramento como um todo.

Diante disso, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de compreender o papel da literatura infantil no desenvolvimento global da criança, com ênfase na alfabetização e letramento, a partir da exploração de diferentes gêneros textuais, em especial os contos de fadas. O estudo busca investigar como esses textos literários podem potencializar o aprendizado e contribuir para a formação integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e familiares.

DESENVOLVIMENTO

PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA

A história da alfabetização e letramento no Brasil vem de longa data. A partir do novo modelo de ensino que ficou conhecida como Escola Nova, em detrimento da escola tradicional, a visão do processo de alfabetização também mudou. Anteriormente, o professor era visto como o detentor do conhecimento e sua obrigação era transmitir conteúdos ao estudante.

Durante o processo de alfabetização ocorria a mesma situação: os estudantes eram obrigados a decorar os sons das letras, das sílabas, das palavras, das frases e também textos (MELO, 2015).

Souza e Moraes (2011), discutem a utilização da literatura, como processo facilitador da alfabetização, uma vez que para as crianças a leitura é a primeira forma de contatar o mundo letrado. Infelizmente, as crianças de famílias de baixa renda, em geral, não costumam ter tanto contato com a leitura, como ocorre desde cedo com crianças de famílias de renda alta, por exemplo.

Godoy (2005) é outro pesquisador que fundamenta a relação existente entre consciência fonológica e a literatura no processo de aquisição da leitura e da escrita. Pesquisas indicam que existe uma relação de causa entre a consciência fonológica, tanto no aspecto fonêmico, quanto nas competências leitora e escritora.

Por isso, para facilitar a aquisição da leitura e da escrita para todos, a escola deve proporcionar o primeiro contato com os livros, a partir de diferentes gêneros literários facilitando assim, a aprendizagem:

Começa-se a tomar o texto como suporte para o desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e redação. Tem o lugar o ensinamento de procedimentos numa abordagem cognitiva e textual. A leitura do texto é ocasião que pode propiciar aprendizado de estratégias variadas que o leitor recorre e, na produção, são agenciadas estratégias de planejamento, revisão e editoração (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 8).

Saraiva, relata que o estudante ao ouvir histórias, muitas vezes se identifica com os personagens aproveitando esse momento para expor suas emoções e conflitos, crescendo e se desenvolvendo através das experiências obtidas pela leitura:

Os contos de fadas e outras histórias do gênero propõem uma ruptura com o real imediato e dirigem-se a regiões do inconsciente, fortalecendo a necessidade de beleza interior e de sabedoria, valores tão precários em um mundo chamado realidade (SARAIVA, 2001, p.82).

Vieira e Larson (2004), discutem que a leitura realizada junto aos estudantes é fundamental para a sua formação, pois, muitas das dificuldades enfrentadas durante toda a vida escolar, podem ser resultantes de uma má alfabetização.

Sobre a relação entre literatura e alfabetização, Freitas (2012), discute que a literatura pode ter um papel facilitador durante a alfabetização. Para isto, deve haver um espaço, como o conhecido cantinho da leitura, por exemplo, onde os estudantes tenham acesso aos livros e manuseá-los à vontade.

O professor deve trabalhar a leitura de forma que propicie prazer e encantamento uma vez que: “nesse sentido, o professor é a ponte que permite a criança avançar na leitura e na compreensão das múltiplas realidades que afloram a partir das diversas tramas ficcionais, para estabelecer vínculos com seu próprio universo” (SARAIVA, 2001, p.19).

Além disso, Vieira e Larson (2004), relatam que trabalhar com a literatura deve despertar o gosto, o prazer e o interesse pela leitura, contribuindo para o processo de alfabetização. Pode-se antes de iniciar a leitura, apresentar o livro para os estudantes a fim de despertar a curiosidade esperando o que está por vir.

A literatura deve ser trabalhada de diferentes formas, a partir da leitura, do teatro, da leitura compartilhada, entre outras situações, a fim de contribuir para o desenvolvimento da oralidade:

No processo de alfabetização, é essencial incorporar as práticas de sala de aula o texto literário-narrativas e poemas- para, de maneira particular, compor o conhecimento da criança e redimensionar a afetividade pela mediação dos signos verbais ou mesmo não-verbais. Alfabetizar, assim, inclui a reinvenção da linguagem, a expressão da subjetividade e as singularidades próprias do código escrito (SARAIVA, 2001, p. 33).

O desenvolvimento afetivo e intelectual do estudante envolve a leitura, que quando utilizada no processo de alfabetização deve oportunizar a apropriação da linguagem expressando-se através do imaginário como forma de compreender o mundo real em que vive e atuar de forma crítica e criativa enquanto ser pensante.

Ainda, o autor discute que para alfabetizar através da literatura, deve-se refletir sobre todo o processo envolvido. O estudante poderá se tornar autônomo a partir das experiências vivenciadas.

Vygotsky relata que é importante desde a Educação Infantil, propiciar diferentes atividades para que as crianças possam aprender desenvolvendo o processo imaginativo, onde a literatura, se torna um instrumento excelente do ponto de vista pedagógico, pois, a leitura traz consigo novas experiências, que podem vir a enriquecer ainda mais suas experiências pessoais. Paço (2009), ainda relata que é preciso dar liberdade à criança para que ela escolha o livro a ser lido, desenvolvendo assim sua autonomia.

Deve-se proporcionar momentos de leitura de forma prazerosa, pois, a literatura favorece a aquisição de valores, ideias, além de informações diversas.

Ou seja:

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se a certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulantes (SARAIVA, 2001, p.80).

Por isso, a literatura voltada para a aquisição da alfabetização e letramento requer do professor o domínio sobre todo o processo. O estudante deve ser desafiado constantemente a construir a sua apropriação sobre a escrita, através da análise, da comparação e da relação que estabelece entre os mais variados elementos que constituem a linguagem escrita.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na competência leitora, a criança encontra um mundo de letras, frases e histórias que se complementam, onde o professor deve utilizar o lúdico, para que as crianças participem com prazer, aprendendo e brincando ao mesmo tempo, utilizando seu vocabulário cotidiano, facilitando assim o seu aprendizado (MARAFIGO, 2012).

Ainda, de acordo com o autor, a criança deve ser estimulada e motivada em desenvolver interesse pelos livros como forma de treino da linguagem. O estímulo precoce é fundamental para que isto ocorra, levando as crianças a foliar os livros, despertando o interesse pela leitura e praticando durante os encontros maior assiduidade à narrativa de histórias.

Quando a criança é matriculada na escola, a sua visão de mundo e o contato com diferentes adultos e crianças começa a aumentar seu repertório cultural. Assim, a escola deve dar continuidade ao trabalho iniciado em casa, ampliando o contato com a literatura logo na Educação Infantil, e oportunizando para aqueles que não tiveram a oportunidade em casa.

De acordo com Bastos (2015), quando o professor se utiliza da contação de histórias, ele está propiciando momentos em que a criança entra em contato com diferentes formas de viver, agir, pensar, trazendo novos valores, costumes e conhecimento sobre outras culturas.

Assim:

Os livros infantis devem atender às necessidades fundamentais da infância. Assim é importante que os assuntos escolhidos correspondam ao mundo da criança e ao seu interesse; facilitem progressivamente suas descobertas e sua entrada social e cultural no mundo dos adultos... (GÓES, 1991, p. 23).

A Educação Infantil é importantíssima no processo de aprendizagem, contemplando dentre outras questões, o desenvolvimento da imaginação. Os contos de fadas são excelentes do ponto de vista pedagógico, enriquecendo as suas experiências.

Os gêneros textuais também carregam consigo experiências pessoais necessárias para o desenvolvimento infantil. Estabelecer espaços de leitura que sejam prazerosos, facilita a aquisição de valores, a contribuição de diferentes ideias e acesso a informações variadas (PAÇO, 2009).

Ainda para o autor, a literatura infantil funciona como um agente transformador na vida das crianças, e por isso, o professor deve estar atento às mudanças sociais, se atualizando em relação à literatura; a realidade social; e como professor competente. Só assim, ele conseguirá atingir os objetivos de aprendizagem com essas crianças.

As histórias ajudam as crianças a descobrirem sua identidade pessoal. Os contos de fadas deixam explícito que ser feliz e ter uma boa vida boa dependem do caminho escolhido independentemente das dificuldades (BETTELHEIM, 2002).

A leitura é vista, portanto como:

Uma maneira de despertar os interesses da criança é partir da sua realidade e das suas necessidades pessoais. A leitura vista com um valor em si mesma como “um desafio em direção a uma experiência pessoal mais rica” pode ser um instrumento extremamente rico. A criança confronta com sua realidade com a realidade dos livros, ela pode interferir nos fatos descritos e assumir seu papel como sujeito da história, em comunhão com seus semelhantes (PAÇO, 2009, p. 25).

As histórias podem proporcionar diferentes sensações e emoções nas crianças como tristeza, raiva, alegria, felicidade, medo, tranquilidade, entre outras, vivenciando mesmo que na imaginação o que a narrativa proporciona, sentindo e enxergando no imaginário.

Assim, o professor consegue não só desenvolver o prazer pela leitura, mas incentivar e ajudar na formação de futuros leitores, incentivando a continuidade da leitura nas casas e nas famílias. É importante que ele busque por livros que ensinem a criança através do lúdico colocando em prática o hábito da leitura, proporcionando um contato diário com essas histórias.

Pode-se dizer também que a leitura de contos de fadas também ajuda a trabalhar as dificuldades internas da criança, pois, muitas vezes elas se identificam com os personagens.

SOBRE OS CONTOS DE FADAS

A origem dos contos de fadas está ligada às mudanças ocorridas na sociedade civil entre os séculos XVII e XVIII, carregando histórias, valores e ideologias. No entanto, segundo o autor, com a

ascensão da burguesia, a criança, que até então era considerada um pequeno adulto, recebeu produtos específicos para sua fase e idade:

Desde sempre o homem vem sendo seduzido pelas narrativas que, de maneira simbólica ou realista, direta ou indiretamente, lhe falam da vida a ser vivida ou da própria condição humana, seja relacionada aos deuses, seja limitada aos próprios homens (COELHO, 1998, p. 10).

Os contos de fadas como gênero literário são compostos por uma grande variedade de assuntos e podem ser utilizados, principalmente para crianças, por meio de personagens distintos e abordagens para a resolução de problemas pessoais em uma ampla variedade de facetas.

Apesar de serem histórias relativamente simples, elas representam a capacidade de atingir a complexidade do pensamento de uma criança, estimular a imaginação, mergulhar no mundo da magia e permitir que ela se compare com os personagens.

Assim, segundo Vasconcellos:

Os contos infantis, apesar de apresentarem características fantásticas, mostram comportamentos humanos, situações reais dentro de um irrealismo estético-recreativo – as fadas têm qualidades humanas e os animais se expressam por meio de palavras. As fadas simbolizam a beleza, cultivam emoções positivas, são otimistas e voltadas para o bem-estar de todos os seres vivos. Análises do mundo fabuloso podem ser ricas para as brincadeiras, incluindo vários conceitos como bem e mal, o certo e o errado, a justiça, a felicidade, entre outros abordados pelos livros (VASCONCELLOS, 2008, p. 13).

Segundo Coelho, as obras podem ser divididas em Contos de Fadas e Contos Maravilhosos: “formas narrativas maravilhosas, que vêm de fontes diferentes, expressam problemas muito diferentes, mas por pertencerem ao mundo do maravilhoso, foram identificadas como formas que envolvem o mesmo tipo textual” (COELHO, 1998, p. 11).

Os contos de fadas que existem até hoje foram criados na França de Luís XIV por Charles Perrault e foram inicialmente voltados para um público adulto, que era formado por personagens como reis, rainhas, fadas, gênios, anões e objetos mágicos.

Principalmente na educação infantil, a narração de contos de fadas é essencial para desenvolver diversos aspectos na criança, como imaginação, cognição, curiosidade, criatividade, alegria e prazer na leitura e na aquisição da escrita.

Ainda, a criança deve ser estimulada e motivada em desenvolver interesse pelo conteúdo do livro treinando assim a linguagem. O estímulo precoce é fundamental para que isto ocorra, levando as crianças a foliar os livros, se interessar pela leitura e praticar as narrativas das histórias (BASTOS, 2015).

A Educação Infantil é importantíssima no processo de aprendizagem, bem como lidar com situações diferentes ou mesmo cotidianas, contemplando o desenvolvimento do imaginário.

Os contos de fadas são considerados textos e histórias excelentes do ponto de vista pedagógico, trazendo novas e diferentes experiências, a fim de enriquecer as experiências pessoais dessas crianças:

[...] a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constituiu o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela (VYGOTSKY, 2009, p. 22).

A etapa da Educação Infantil mostra-se como o momento crucial para o desenvolvimento da criança, proporcionando através da leitura, o interesse e encanto, buscando em seu interior compreender o que se está contando, interagindo com a história:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 1995, p. 16).

Ao ler contos de fadas para as crianças, é possível incentivar também o gosto e o hábito da leitura, preparando-o ainda para os acontecimentos da vida, pois, os contos têm a capacidade de ensinar através de seus enredos a como lidar com determinados fatos de forma implícita.

Despertar maior interesse no grupo, o professor deve trazer os contos para a realidade da criança questionando a moral da história para ver se eles compreenderam o que o conto diz (PAÇO, 2009).

É preciso incorporar a história que se está contando, trazendo o imaginário para o mundo real. Podem-se usar várias possibilidades interessantes como se sentar no chão com as crianças (ABRAMOVICH, 1995).

Ainda de acordo com o autor, as histórias podem proporcionar diferentes sensações e emoções nas crianças como tristeza, raiva, alegria, felicidade, medo, tranquilidade, entre outras, vivenciando mesmo que na imaginação o que a narrativa proporciona, sentindo e enxergando no imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da leitura e da literatura no processo de ensino-aprendizagem, especialmente desde a Educação Infantil, demonstra que a literatura constitui um recurso pedagógico essencial, capaz de ampliar as possibilidades educativas e favorecer diferentes práticas que podem ser desenvolvidas de forma coletiva. Ao vivenciarem experiências literárias significativas, as crianças desenvolvem o prazer e o gosto pela leitura, o que contribui para a ampliação do vocabulário e para o fortalecimento das habilidades linguísticas, facilitando, assim, o processo de alfabetização.

O hábito da leitura promove o desenvolvimento integral do estudante, estimulando a expressão oral e escrita, o raciocínio, a imaginação e a capacidade crítica. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador, responsável por conduzir o estudante na descoberta do universo literário por meio do contato com diferentes histórias, autores e gêneros textuais. Ao ouvir e interpretar narrativas, a criança constrói significados, dialoga consigo mesma e aprimora suas competências cognitivas e emocionais, o que contribui para sua permanência e sucesso no ambiente escolar e na vida em sociedade.

Cabe à escola, em parceria com as famílias, incentivar a formação de leitores desde a infância, promovendo ações que estimulem o contato cotidiano com a literatura. Essa aproximação precoce com o texto literário potencializa a construção de sujeitos críticos, criativos e sensíveis, capazes de compreender a leitura não apenas como uma obrigação escolar, mas como uma prática prazerosa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil - Gostosuras e Bobices**. 5^a edição. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- BASTOS, G.M. **A importância dos contos de fadas na educação infantil**. Brasília: UnB. 55 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, 2015.
- BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- COELHO, N.N. **Literatura Infantil. Teoria, Análise, Didática**. São Paulo. Editora Moderna Ltda, 2000.
- COELHO, N.N. **O Conto de Fadas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- FREITAS, A.G. **A importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento**. 2012.
- GODOY, D.M.A. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 188 f. 2005.
- GÓES, P.L. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

MARAFIGO, E.C. **A importância da Literatura Infantil na formação de uma sociedade de leitores.** Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Artigo Científico apresentado ao curso de Pós-Graduação, 13 p., São Joaquim, 2012.

MELO, E.P.C.B.N. **PNAIC: uma análise crítica das concepções de alfabetização presentes nos cadernos de formação professor**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2015.

PAÇO, G.M.A. **O encantamento da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão.** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em:<file:///C:/Users/Sandro/Documents/TCC%205%20PERIODO/Dissertação%20de%20mestrado/Monografia%20de%20Pós%20graduação/Monografia%20Pos.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SARAIVA, J.A. **Literatura e Alfabetização: Do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, R.K.M.A.; MORAES, R.CL. **Literatura infantil e Alfabetização.** 2011.

VASCONCELLOS, L.A. **Brincando com histórias infantis.** 2. ed. Santo André: ESETec, 2008.

VIEIRA, A.M.D.P; LARSON, S.H. **A utilização da literatura no processo de alfabetização de crianças de 5 a 6 anos: a ótica do professor.** 2004.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** São Paulo: Ática, 2009.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª edição Revista e Ampliada. São Paulo. Cortez, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Admistração escolar: Introdução crítica.** 11.ed. São Paulo. Editora Cortez, 2002